



MARIA QUITÉRIA DE JESUS

Coincidindo o mês em que se comemora o primeiro centenário da morte de Maria Quitéria de Jesus com o do sesquicentenário de nascimento do Duque de Caxias, isto é, em agosto próximo, esta Revista, antecipando-se às comemorações relativas àquela heroína, rende-lhe, neste editorial, as mais justas homenagens.

Maria Quitéria de Jesus é uma heroína que galvanizou os patriotas à época da independência.

Seu coração pulsava do mais puro amor pela Pátria e, ante a resistência das tropas portuguesas do Brigadeiro Madeira de Melo, tomou a invulgar resolução de abandonar o lar paterno e incorporar-se à legião dos voluntários que se reuniam para dar-lhes combate. A sua condição de mulher não a entibiu. Vestiu roupas masculinas, adotou o nome de Medeiros e seguiu para Cachoeira, onde se apresentou ao Batalhão de Artilharia ali sediado.

Deram-lhe praça com o nome de adoção.

O soldado Medeiros logo começou a revelar-se pela disciplina e entusiasmo.

Transferiram-no para o Batalhão do Imperador ou de Voluntários do Príncipe, sob o comando de José Antônio da Silva Castro, avô de Castro Alves, o poeta dos escravos.

Mas eis que seu pai descobre o seu destino e encaminha-se para o Batalhão do Imperador, a reclamar a entrega da filha.

Argumenta com a sua condição de mulher. O sonho de Quitéria, por momentos, parece querer desvanecer-se. E chora e implora ao pai que a deixe ficar. Intervem o comandante. Como resistir aos rogos de tão exemplar comandado?

E Maria Quitéria permanece, agora com o próprio nome.

O seu caso se propala. A Bahia exulta e, em pouco tempo, Quitéria é o ídolo do povo.

Sobrevem a luta. Maria Quitéria destaca-se. Atrai-se com ardor ao inimigo. Enfrenta e pede mesmo missões perigosas.

"Ninguém se lhe compara no desprendimento", disse Barros Vidal.

Na foz do Paraguassú, águia até os seios, bate-se contra as tropas de Madeira que pretendiam desembarcar. Contribui para a vitória das armas brasileiras.

Distingue-se ainda nos recontros de Pituba e Itapuã. Neste, toma de assalto, à frente dos soldados, forte trincheira adversária, fazendo grande número de prisioneiros. É promovida a Cadete pelo General Labatut e elogiada em "Ordem do Dia" pelo seu substituto, o General José Joaquim de Lima e Silva.

Finalmente, a 2 de julho de 1823, entra triunfalmente na capital baina, após a fuga de Madeira na esquadra portuguesa.

A êsse ensejo, eram para ela as atenções gerais. As moças cingem-lhe a fronte com grinalda de louros. E o padre Antônio de Figueiredo sauda-a em nome do povo.

Mas não ficam nisso as homenagens.

Maria Quitéria — o soldado voluntário Medeiros — é convidada a vir à Corte.

Pedro I recebe-a em audiência especial e prega-lhe no peito, à altura do coração, a insígnia de Cavaleiro da Imperial "Ordem do Cruzeiro".

Além disso, confirma-a no posto de Alférez e determina que lhe seja pago o respectivo soldo até à data de sua morte.

Mas o aspecto dramático do caso Maria Quitéria ainda não estava encerrado. Sob o peito da patriota pulsava um coração humano.

Lembra-se do pai inconsolável.

Dos desgostos que lhe havia causado. E pede humildemente a Pedro I que lhe escrevesse uma carta, solicitando perdão para a filha que havia abandonado o lar paterno para lutar pela independência da Pátria.

Heroína e mulher !

Patriota e filha extremosa !

O seu desejo é prontamente atendido e Quitéria reconquista as graças paternas.

O pano desce, ho posteridade ingrata !

Apesar de consagrada pelos poetas e prosadores do seu tempo, viveu Quitéria em humildade e pobreza até a data de sua morte, a 21 de agosto de 1853, dependente unicamente de seu soldo de Alferes.

As sombras de pesado anonimato desceram sobre os seus últimos dias, pois até o ano passado ninguém sabia onde falecera essa digna brasileira.

Salve, pois, Maria Quitéria de Jesus !

É a expressão mais viva do patriotismo e do heroísmo da mulher brasileira.

Tôdas as lóas que te sejam dedicadas ainda ficam a dever à grandeza do teu gesto invulgar de desprendimento e amor pelo torrão natal.

És o símbolo de uma raça, o crisol das virtudes de um povo que se não deixa subjugar por estranhas gentes, de um povo que provém daqueles guerreiros das duas Guararapes, onde exibiu bravura e vontade de livre-determinação.

Lá no teu sertão distante, sob o pálio do Cruzeiro do Sul, abraçava-te o amor pela Pátria.

E quando podias ficar comodamente no recesso de um lar honrado, entre as irmãs, acalentoando sonhos de moça, eis que domina-te ideais mais altos e nobres. Rompes com as conveniências sociais, abandonas a família e, olhos fitos na Pátria, entrega-te às asperezas de uma dura campanha militar.

Exemplo sublime !

Salve, campeã da liberdade pátria !

O teu exemplo revigora as nossas energias para que honremos e passemos às gerações vindouras êsse Brasil com que sonhaste : livre, grande e próspero !

Viva Maria Quitéria de Jesus !